

A PESQUISA QUALITATIVA NO ÂMBITO DOS ESTUDOS DO LAZER: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DO ENAREL

QUALITATIVE RESEARCH IN LEISURE AMBIT: ANALISYS OF ENAREL PRODUCTION

Gisele Maria Schwartz¹

Sandro Carnicelli Filho²

Alexander Klein Tahara³

Danilo Roberto Pereira Santiago⁴

RESUMO: Este estudo, de natureza qualitativa, analisou as perspectivas da abordagem qualitativa no âmbito do lazer. O estudo utilizou os Anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer, no último triênio como fonte de coleta de dados. Os dados analisados descritivamente apontam a incidência de 768 trabalhos publicados nas duas categorias de apresentação (comunicações orais e painéis). Deste total, apenas 179 evidenciaram na descrição do resumo o termo “pesquisa qualitativa”. A pesquisa bibliográfica foi a mais incidente, e a observação, os relatos de experiência e os questionários, as técnicas mais utilizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Qualitativa. Lazer. Recreação.

Introdução

O pioneirismo em relação às pesquisas no contexto da área da Motricidade Humana remonta o início do século XX, cujo mérito, conforme evidencia Costa (1988), está atrelado aos pesquisadores dinamarqueses, os quais, baseados nas tendências da época, desenvolveram investigações, especialmente sob a égide da quantificação.

No entanto, outros caminhos foram tomados, numa busca de ruptura paradigmática, no sentido de contraposição a esta hegemonia da quantificação na ciência, tendo em vista a necessidade redução do mecanicismo do comportamento científico.

Inúmeros estudiosos do porte de Ricoeur (1983) Adorno (1973) Heidegger (1969) e Bourdieu (1973) já denunciaram a necessidade de superação da primazia do método quantitativo, na busca pela compreensão mais aprofundada dos fenômenos, em detrimento de simples explicações de fatos, elucidando críticas ferrenhas e radicais ao instrumentalismo cartesiano.

Se estas divergências ainda ocorrem nas áreas já consolidadas das ciências, como na Antropologia, na Sociologia, na Economia, entre outras, não é de se esperar que este desafio já tenha sido superado nas Ciências da Motricidade, a qual tem ainda muito que caminhar, no sentido de deixar claros os sentidos de coesão, sistematização e organização de seus objetos de estudos e suas infundáveis relações.

¹ Livre-Docente Instituto de Biociências/Departamento de Educação Física (UNESP/Campus de Rio Claro). Coordenadora do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL/UNESP/Campus de Rio Claro).

² Pesquisador Membro do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL/UNESP/Campus de Rio Claro).

³ Mestre em Ciências da Motricidade – Pesquisador do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL/UNESP/Campus de Rio Claro).

⁴ Pesquisador Membro do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL/UNESP/Campus de Rio Claro).

Uma das tarefas da ciência é identificar a realidade, considerando-a sob os aspectos da objetividade e da subjetividade e, para isto, ambas as naturezas, quantitativa e qualitativa, são necessárias, no sentido de se absorver a relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real.

Ainda que a primazia das pesquisas quantitativas tenha imperado maciçamente no século passado, também as frentes de resistência tomaram vulto, especialmente com as inquietações apontadas pela fenomenologia ou, ainda, por outros campos investigativos.

O que levou a esta trajetória menos numérica e mais analítica foi, precisamente, a característica da pesquisa qualitativa em buscar um nível de aprofundamento na compreensão de determinado objeto que apenas com dados quantitativos ficaria impossível de atingir.

Ainda que ambas as naturezas de pesquisa colaborem, a seu modo, com o conhecimento, restam indagações particularizadas, em relação à presença de cada uma dessas formas de pesquisa nos estudos em diferentes áreas, especialmente no que concerne ao campo do lazer, o qual tem sido inserido em outras áreas de estudo, como a Sociologia, a Motricidade Humana, o Turismo, a Economia e, até mesmo, a Arquitetura, entre outras, por não ter, ainda, conseguido se firmar como uma delas.

Apesar de todo o esforço de pesquisadores, tais como Dumazedier (1974, 1980), Werneck e Isayama (2003), Pimentel (2003), Schwartz (2004), Marcellino (2006), entre diversos outros, ao longo de sua história, o lazer tem sido, ainda, relegado a plano secundário de valorização, inclusive em âmbito acadêmico, tendo em vista os resquícios rançosos e discriminatórios, que geraram valores sociais equivocados, com base nos quais, o lazer foi associado à improdutividade, ao descompromisso e à não seriedade. Estes valores, por longo tempo incorporados na axiologia social, tiveram repercussões na área acadêmica, a qual, ainda está se firmando dentro das ciências, mas não encontrou seu merecido espaço e nem assumiu o devido valor.

Sendo assim, este estudo não se atém à crítica purista a qualquer um desses caminhos, mas procurou investigar a presença do interesse pela pesquisa qualitativa no âmbito dos estudos da área do Lazer, para se ter uma visão panorâmica acerca do interesse dos pesquisadores em adentrarem nos fenômenos investigados, utilizando instrumentos de abordagem que permitam descrever a complexidade das relações entre os atores sociais, analisando variáveis, tanto objetivas quanto subjetivas e adensando as particularidades imanentes aos objetos de estudo.

Revisão de Literatura

O design das pesquisas corresponde à estruturação planejada feita pelo pesquisador, no sentido de alcançar respostas aos objetivos propostos. Esta estrutura prevê, tanto os procedimentos para o desenvolvimento dos estudos, quanto os instrumentos e as formas de análise ou compreensão dos dados e toda lógica envolvida, conforme evidencia Alves-Mazzotiti (1998).

Para esse autor, as pesquisas que se fundamentam na natureza qualitativa, evidenciam amplas possibilidades nas relações dialéticas entre o pesquisador e o que está em foco, de maneira aprofundada e com possibilidades de aproveitamento dos

aspectos imprevistos, além de permitir incrementar fundamentos teóricos de diversas áreas de estudo, no sentido de inclusão nos campos de conhecimento e na formulação de novas categorias teóricas.

Para que se desvelem os sentidos subjetivos, torna-se necessário, em qualquer tipo de design, seja ele qualitativo ou quantitativo, que o foco central de investigação seja claramente definido, com base em procedimentos metodológicos claros, capazes de possibilitar a generalização desses dados em outros ambientes ou com outras populações.

As estratégias utilizadas para o desenvolvimento de pesquisas com o design qualitativo procuram promover a visão existencial do homem, aprofundando-se na compreensão dos fenômenos sociais, tanto de forma inter, quanto multidisciplinar. Na pesquisa qualitativa, os objetivos ficam centrados na análise e compreensão dos fenômenos, distinguindo suas características estruturais, evidenciando suas funções e significados. Os atributos particulares de cada fenômeno exigem especificidades conforme a realidade em que este se insere.

Há, neste tipo de pesquisa, uma interação dinâmica entre as instâncias ou pólos epistemológicos, teóricos, morfológicos e técnicos, os quais não configuram momentos estanques ou separados, mas elementos de uma mesma realidade, representando a perspectiva das práticas científicas, conforme evidenciam Bruyne et al. (1991).

No que tange à utilização do método qualitativo na esfera dos fenômenos sociais, para que se possa conhecer efetivamente a realidade social, torna-se premente sua captação em sua genuína produção, considerando as intervenções e não, apenas seus efeitos.

Este movimento dinâmico pode imprimir outras perspectivas para além da simples apreensão, penetrando na essencialidade e na subjetividade, inclusive na esfera dos fenômenos relacionados ao campo do lazer. Neste campo específico de investigação tem sido comum uma pluralidade de enfoques, evidenciando-se, ora o apoio das pesquisas baseadas no método quantitativo, ora nos qualitativos, dependendo do assunto e da abrangência da abordagem.

Quando o aporte subjetivo tem maior saliência, o método qualitativo torna-se preponderante, devido à sua complexidade. Este fato, apesar de propiciar um adensamento na apreensão, pode apresentar algumas desvantagens operacionais, conforme alerta Costa (1988), tendo em vista a variedade de formas ou conceitos de interpretação. Em contraste a isto, a base quantitativa tem pouca profundidade no conteúdo, o que conduz à inferência da necessidade de complementação entre ambos os métodos.

Esta aparente dualidade prevista nas duas naturezas de pesquisa reside, particularmente, conforme evidencia Pereira (2001), na concepção de mensuração e objetividade, sendo que uma parece não ficar completa sem a outra.

O vínculo com a subjetividade, por muito tempo, fez da pesquisa qualitativa uma forma quase que estranha ao que usualmente se considerava chamar o pensamento científico, no entanto, ao longo da evolução da ciência e com as mudanças axiológicas referentes aos paradigmas, foi possível, ainda que paulatinamente, apontar a validade de ambas as abordagens e a necessidade de se

aceitar as premissas de validação do conhecimento produzido por elas.

A riqueza dos dados descritivos produzidos com o aporte da pesquisa qualitativa, para Menga (1986), auxilia a compreensão da realidade, de maneira complexa e contextualizada, trabalhando com a possibilidade de interpretação concreta dos fenômenos estudados.

Para Minayo (2002, p. 21), quando o nível de realidade não pode ser quantificado, a adequação da natureza qualitativa se faz evidente, tendo em vista que esta abordagem trabalha com "...o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem se reduzir à operacionalização de variáveis".

No contexto das pesquisas de caráter qualitativo, a descrição de sociedades humanas, visando ao conhecimento de seus estilos de vida, tem sua forma específica assegurada no método etnográfico, o qual foi, tradicionalmente, utilizado nas investigações naturalistas, por antropólogos e sociólogos, tendo como base os instrumentos de observação e descrição, pelo contato direto e prolongado com a população em foco.

Os sociólogos também se identificam com os estudos de caso e, Lakatos (2004) aponta distintos motivos para isto, como os intrínsecos, em que se colhem traços específicos; os instrumentais, referentes à clarificação de traços de certas questões, bem como, os coletivos, preconizando o foco em diversos fenômenos concomitantemente. Esta categoria de pesquisa tem um foco aprofundado em determinado grupo, o que denota certa limitação, tendo em vista a dificuldade de se fazer generalizações.

Estes e outros métodos, como a fenomenologia e a hermenêutica, são particularmente representativos das pesquisas qualitativas.

No que concerne às principais técnicas utilizadas no âmbito qualitativo, os diversos tipos de observação (assistemática, sistemática, participante) representam elementos básicos de determinados campos, como a antropologia e, para Sellitz (1967), torna-se importante para se registrar, de forma sistemática e controlada, o fenômeno pesquisado.

Como qualquer outra técnica, a observação possui vantagens, como a possibilidade de se estudar diversos fenômenos, assim como apresenta desvantagens, quando se evidencia a possível restrição no que se refere aos aspectos temporal e espacial.

Como um dos instrumentos básicos para a coleta de dados orais, a entrevista representa a possibilidade de interatividade, visando a obtenção metódica de informações, explorando-as de maneira aprofundada. Pelo fato de propiciar o intercâmbio informativo, a entrevista, em seus diversos tipos (estruturada, semi e não-estruturada), pode possuir maior flexibilidade na obtenção dos dados, no entanto, também evidencia as limitações referentes à falsa expressão do real, bem como, dependendo do modo como for conduzida, pode ter longa duração, interferindo, assim, na motivação para participação.

Com parcelas de similitude ou similaridade com as entrevistas, as diversas formas de questionário (aberto, fechado, misto), também favorecem esta interação e, muitas vezes se adequam mais às exigências temporais ou espaciais.

Lakatos (2004, p. 280) ainda aponta a história de vida e a história oral como tipos de entrevistas, em que a primeira se refere à "...narração em torno de determinados fatos ou fenômenos, nos quais se evidenciam valores e padrões culturais", tendo seu papel na complementação de dados advindos da utilização de outras técnicas. A História oral, para a autora, focaliza os pontos mais significativos para a apreensão de certa cultura, preservando as fontes pessoais e complementando as lacunas deixadas por outras fontes de registro.

Nas tendências de pesquisas no campo social e nas ciências humanas, de modo geral, esses métodos e técnicas é que o diferenciam e o contextualizam como tal e, com base nestes pressupostos, inúmeras interfaces, tomam vulto, aqui focalizando-se, especificamente o contexto do lazer, cujo surgimento remonta a organização social do trabalho, conferida décadas atrás.

As tendências de pesquisa em Lazer ainda não possuem um mapeamento próprio, já que os objetos de estudo neste campo se diluem em outras áreas tangenciais do conhecimento. Deste modo, torna-se instigante evidenciar-se, dentro da produção acadêmica veiculada por seus autores em reuniões científicas, as prioridades dos métodos e técnicas utilizados para se compreender esta temática.

Método

Este estudo, de natureza qualitativa, tem por objetivo identificar a incidência dos métodos e técnicas de pesquisa qualitativa no campo de estudos do lazer, com base nas publicações nos Anais do ENAREL, congresso especializado para difusão dos estudos neste campo de investigação.

Justifica-se o estudo com uma abordagem de natureza qualitativa, por entender, assim como Richardson (1989), que este tipo de método pode descrever, analisar, compreender e classificar qualquer tipo de processo vivenciado, procurando aprofundamento em relação ao entendimento de fenômenos e de suas mudanças, dentro do processo social.

Da mesma forma, Goldenberg (1998) discorre sobre as pesquisas qualitativas, as quais se tornam usuais a uma variedade de recortes sociais, além da possibilidade de compreenderem, de maneira mais profunda, determinada população ou grupo pesquisado.

Para tanto, o estudo foi realizado em duas etapas, sendo a primeira referente a uma revisão bibliográfica em diversas fontes de dados, com o propósito de definir a temática referente à pesquisa qualitativa e, a segunda etapa correspondeu a uma pesquisa documental.

Para o desenvolvimento da pesquisa do tipo documental, foi realizada uma análise nos Anais dos Encontros Nacionais de Recreação e Lazer (ENAREL) dos últimos três anos (2003, 2004 e 2005), em todos os resumos de comunicações tanto orais quanto em forma de painéis.

Os dados foram coletados pelos pesquisadores e analisados descritivamente, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo. Este tipo de análise, segundo Richardson (1989) favorece o foco apenas nas questões mais relevantes para o estudo, representando um excelente meio para análise das questões qualitativas.

Análise e Discussão dos Resultados

Nas últimas três edições do ENAREL, a análise indica a incidência de 768

trabalhos publicados nas duas categorias de apresentação (resumos de comunicações tanto orais quanto em forma de painéis).

Deste total, 97 evidenciaram na descrição do resumo das pesquisas o termo “pesquisa qualitativa”. Esta defasagem entre o número total de resumos e aqueles que efetivamente declararam o método utilizado para o desenvolvimento das pesquisas apresentadas nesta reunião científica, torna-se um fator de preocupação, uma vez que esta falta de rigor na utilização da metodologia científica pode ser um fator incisivo prejudicando a consolidação e definição da área.

Para Chizzotti (1991), a imersão do pesquisador em um método condiciona o rigor da pesquisa, já que este se torna um fator delineador da mesma.

Os dados coletados foram analisados descritivamente, indicando que, no ano de 2003, dos 190 trabalhos apresentados, dos quais, apenas 15 deixaram explícito tratar-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, 33 desenvolveram pesquisa bibliográfica, 19 utilizaram a observação, 15 foram relatos de experiência, 14 utilizaram como técnica a entrevista, 9 questionários, 4 foram pesquisa-ação, 3 eram referentes à etnografia, 3 à fenomenologia, 1 estudo de caso e 89 não deixaram claro o método e a técnica da pesquisa, sendo considerados em uma categoria “outros”.

Daqueles 15 trabalhos que evidenciaram ser de natureza qualitativa, os temas mais recorrentes foram sobre idosos (4 trabalhos) e sobre o elemento lúdico (4 trabalhos). Outras temáticas explicitadas foram às relações lazer-mídia, lazer-trabalho, lazer-cultura e gênero, sendo que este último apresentou apenas um trabalho, enquanto os demais temas, dois.

Sobre a incidência acerca da temática associando o lazer aos idosos, percebe-se uma produção crescente na área, conforme ilustram Mendonça; Teixeira (2002), Freire; Sommerhalder (2000) e Dias; Schwartz (2002), os quais enfatizam a importância do lazer na vida deste segmento, justificando-se a premente busca por melhor qualidade de vida e ocupação prazerosa do tempo disponível.

Acerca do elemento lúdico associado ao lazer, nota-se, também, importante produção bibliográfica, dentre elas, salientam-se os estudos de Alves; Marcellino (2006), Rechia (2006) e Schwartz (2004), no sentido de catalisar a inserção de tal elemento em diferentes esferas da vida humana.

A origem destes 15 trabalhos que salientaram ser qualitativos aponta para uma maior concentração de publicações na região sudeste (12 trabalhos) em detrimento das outras regiões (Nordeste-2 trabalhos e Centro-Oeste-1 trabalho).

A pesquisa bibliográfica foi o método mais incidente, tanto entre os trabalhos que deixaram explícitos sua natureza, como entre aqueles que a omitiram. De acordo com os estudos de Neves (1996), o estudo bibliográfico geralmente é realizado pensando-se na perspectiva de se utilizar diferentes fontes para a execução da pesquisa - fontes reais (Bibliotecas, Livros-texto) e fontes virtuais (Internet, CD-rom) – além da necessidade de se organizar e analisar os dados coletados com coerência e adequação.

Ainda acerca da reflexão sobre a pesquisa bibliográfica, Ruiz (1996) comenta que qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área de estudo, supõe e exige um levantamento bibliográfico prévio, a fim de contribuir substancialmente para a relevância da própria pesquisa em questão, no sentido de haver um exame e análise

do que já se produziu sobre determinado assunto acadêmico-científico, entretanto, a pesquisa de natureza bibliográfica, deve aprofundar-se de maneira efetiva, garantindo o adensamento da reflexão.

Já no que se refere às técnicas mais incidentes, na edição de 2003 do ENAREL está a observação, a qual segundo Marconi; Lakatos (1999), tem sua importância por ser uma técnica de coleta de dados para conseguir informações, utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, examinando fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Os autores complementam enfocando que a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos, às vezes, não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.

Torna-se conveniente ressaltar que os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Assim como evidenciado nos dados desta pesquisa, Godoy (1995, p.62) também saliente a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber:

- (1) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- (2) o caráter descritivo;
- (3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- (4) enfoque indutivo.

No ENAREL de 2004 foram apresentados 295 trabalhos. Entre estes trabalhos, apenas 43 explicitaram ser qualitativos, 88 foram relatos de experiência, 39 foram bibliográficos, 35 entrevistas, 30 utilizaram a observação, 29 pesquisa-ação, 27 questionários, 24 foram análise documental, 2 estudos de caso, 1 etnografia, 1 fenomenologia e 19 outros (não continham método e técnica de pesquisa).

Entre os 43 trabalhos que enunciaram ser de natureza qualitativa, os temas mais incidentes foram acerca das Políticas Públicas do Lazer (8 trabalhos) e a associação entre o Lazer e o Ambiente Escolar (7 trabalhos). As outras temáticas elencadas foram as relações que se processam entre o Lazer e o Lúdico, o Meio Ambiente, o Idoso, Gênero, Formação Profissional, Cultura, Trabalho, Esporte, Turismo e Mídia, respectivamente com 5, 4, 3, 3, 3, 3, 2, 2, 2 e 1 trabalhos.

A respeito da temática sobre as Políticas Públicas do Lazer, nota-se que há contribuições importantes, como os estudos de Pinto (2003) e Padilha (2004), que demonstram uma necessidade de focar olhares para tais discussões, os quais salientam a importância das políticas públicas de lazer, no sentido de aumentar a participação da sociedade como coadjuvante das ações públicas, deixando de ser meros espectadores e se transformando como elemento participativo das questões políticas que envolvem o lazer. Esta temática tem sido recorrente nas preocupações e reflexões da área do lazer.

No âmbito escolar, alguns autores, tais como Bracht (2003) e Gonçalves Júnior (2004), enfatizam que os aspectos lúdicos e recreativos têm por finalidade aproximar a Educação Física e o Lazer, sendo tal fato importante para o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes, no que tange às características cognitivas, afetivo-sociais e motoras, representando, também, um ponto forte na

associação do lazer e a escola.

A origem destes 43 trabalhos que evidenciaram ser qualitativos aponta, para uma maior concentração de publicações na região sudeste (25 trabalhos), seguido pela região Nordeste (14 trabalhos), região Centro-Oeste (3 trabalhos) e região Sul com apenas 1 trabalho assim como na edição anterior do Enarel.

Nesta edição do evento científico, percebe-se que os relatos de experiência foram mais incidentes, talvez pelo crescimento de iniciativas de intervenções relacionadas aos campos do lazer e da recreação, devido, especialmente, à importância social de ambos. Acerca do papel dos relatos, Goldenberg (1998) entende que estes têm a capacidade de reunir, analisar e discutir conhecimentos e informações vivenciadas, através da aplicação de métodos científicos, conferindo um certo rigor acadêmico ao que era apenas prática ou ação.

No caso da relevância da utilização de entrevistas, Rampazzo (1998) esclarece que as mesmas, por suas características, permite uma maior flexibilidade nas respostas, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formulando-as de maneira diferente e proporcionando verbalmente, as informações relevantes e necessárias ao estudo.

Dados e métodos qualitativos são, por vezes, tidos como mais atrativos que os quantitativos, segundo Miles (1979), os quais são considerados mais ricos, completos, globais, reais. Seu valor, muitas vezes, parece, aos olhos do leitor, inquestionável; foram obtidos mediante relação direta com o objeto e conduziram a vínculos mais visíveis de causa e efeito do que, por exemplo, tabelas de correlação estatística.

A natureza do fenômeno influi na determinação da perspectiva mais adequada: se, por exemplo, pretende-se analisar os detalhes complexos de uma burocracia em funcionamento, o método interpretativo pode oferecer um bom ângulo de visão; se, por outro lado, alguém procura estudar diferenças entre aplicação de regras burocráticas, um estudo comparativo-explicativo seria mais adequado (NEVES, 1996).

Em 2005 a quantidade de trabalhos apresentados foi de 283 e 39 foi o número correspondente aos trabalhos explicitamente qualitativos, 70 bibliográficos, 58 relatos de experiência, 23 com uso de questionários, 21 com observação, 18 com entrevistas, 8 estudos de caso, 4 foram etnográficos, 3 fenomenológicos e 78 (não continham método e técnica de pesquisa).

Os trabalhos explicitamente qualitativos apresentados nesta edição do Enarel versaram, com maior frequência, sobre os temas da relação Lazer-Escola (6 trabalhos) e Lazer e Formação Profissional (5 trabalhos). Outras temáticas pesquisadas foram: lazer-ética (4), lazer-idoso (4), lazer-portadores de necessidades especiais (3), lazer-meio ambiente (3), lazer-lúdico (3), lazer-turismo (3), lazer-trabalho (2), políticas públicas do lazer (2), lazer-cultura (2), lazer-dança (1) e lazer-esporte (1).

Novamente a temática associada ao lazer e à escola foi a mais expressiva, conforme já discutido anteriormente e, nesta edição do evento nota-se uma produção significativa sobre a formação profissional no lazer. Nesse sentido, alguns autores tais como Isayama (2005) e Moreno; Marcellino (2006) reforçam a idéia de que, para atuar na área é necessário ter formação específica e aprofundada na temática do lazer,

uma vez que há diferentes possibilidades de intervenção profissional que o campo de trabalho vem abrindo nesse âmbito.

A origem destes 39 trabalhos que enfatizaram sua natureza como qualitativa demonstra que, pelo terceiro ano consecutivo do Enarel, na região Sudeste houve uma maior concentração de publicações (25 trabalhos) quando comparada às demais regiões (Nordeste - 7 trabalhos, Centro-Oeste - 4 trabalhos, Sul - 2 trabalhos e Norte - 1 trabalho).

Novamente os trabalhos essencialmente bibliográficos foram os de maior incidência, sendo que os mesmos têm como objetivo, conforme demonstrado por Cervo; Bervian (1978), a possibilidade de buscar conhecer as contribuições culturais e/ou científicas do passado, recolhendo informações e conhecimentos prévios acerca de uma temática para a qual se procura uma resposta.

A importância dos trabalhos bibliográficos, segundo Alves-Mazzotti; Gewandsznajder (2001), deve ser atribuída à revisão crítica de teorias e pesquisas no processo de produção de novos conhecimentos, sendo um aspecto essencial na produção de novos conhecimentos capazes de influenciar e contribuir para o desenvolvimento teórico-metodológico na referida área de estudo.

Atesta-se o uso de questionários como maneira para atingir os fins da pesquisa qualitativa, como ressaltado por Cervo; Bervian (1978), o qual possibilita recolher dados ou informações mais ricas e variadas. Além disso, possui a vantagem do anonimato nas respostas e informações coletadas.

Convém ressaltar nesta discussão que, talvez, a possibilidade em combinar técnicas quantitativas e qualitativas torna uma pesquisa mais forte e reduz os problemas de adoção exclusiva de um desses grupos; por outro lado, pode-se notar que a omissão no emprego de métodos qualitativos, num estudo em que se faz possível e útil empregá-los, empobrece a visão do pesquisador quanto ao contexto em que ocorre o fenômeno.

Conforme elucidam Pope e Mays (1995), os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. Embora difiram quanto à forma e à ênfase, os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. Pode-se distinguir o enfoque qualitativo do quantitativo, mas não seria correto afirmar que guardam relação de oposição.

Ainda sobre tal discussão, Morse (1991, p.120) propõe o emprego da expressão "triangulação simultânea" para o uso ao mesmo tempo de métodos quantitativos e qualitativos. Ressalta que, na fase de coleta de dados, a interação entre os dois métodos é reduzida, mas, na fase de conclusão, eles se complementam, a fim de obter um maior êxito no estudo.

Considerações Finais

A pesquisa social tem sido marcada fortemente por estudos que valorizam o emprego de métodos quantitativos para descrever e explicar fenômenos. Hoje, porém, pode-se identificar outra forma de abordagem que se tem afirmado como promissora possibilidade de investigação: trata-se da pesquisa identificada como qualitativa.

Compreender e interpretar fenômenos, a partir de seus significantes e

contextos, são tarefas sempre presentes na produção do conhecimento, fato este que contribui para que se percebam vantagens no emprego de métodos que auxiliam a ter uma visão mais abrangente dos problemas, supõem contato direto com o objeto de análise e fornecem um enfoque diferenciado para a compreensão da realidade. A falta de exploração de um certo tema na literatura disponível, o caráter descritivo da pesquisa que se pretende empreender ou a intenção de compreender um fenômeno complexo na sua totalidade são elementos que tornam propício o emprego de métodos qualitativos.

A despeito das restrições quanto à sua aplicação por parte de pesquisadores acostumados ao uso exclusivo de métodos quantitativos, baseados em pressupostos positivistas, os estudos qualitativos têm hoje lugar assegurado como forma viável e promissora de investigação, inclusive no âmbito das pesquisas sobre lazer.

Referências

ADORNO, T.W. *Sociologia y investigación empírica, en la disputa del positivismo en la Sociología Alemana*. Barcelona: Grijalbo, 1973.

ALVES, C.; MARCELLINO, N. C. O furto do lúdico na vida adulta. In: Seminário "O Lazer em Debate", 8, Belo Horizonte, *Coletânea...* Belo Horizonte: UFMG/CELAR, 2006. p. 79-86.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

BOURDIEU, P. et al. *Le métier de Sociologue*. Mouton: Paris-Haia, 1973.

BRACHT, V. Educação Física Escolar e Lazer. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Org.) *Lazer, Recreação e Educação Física*, Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 147-172.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

COSTA, L. P. *Educação Física e Esporte não formais*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S.A, 1988

DIAS, V. K.; SCHWARTZ, G. M. O idoso e sua concepção de lazer. *Revista Kinesis*, Santa Maria: UFSM, n. 27, p. 78-95, 2002.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

- DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: SESC, 1980.
- FREIRE, S. A.; SOMMERHALDER, C. Envelhecer nos tempos modernos. In: NERI, A. L.; FREIRE, S. A. (Org.). *E por falar em boa velhice*. Campinas: Papirus, 2000. p. 125-135.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v.35, n.2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- GONÇALVES JUNIOR, L. Atividade Recreativa na Escola: uma Educação Fundamental (de Prazer). In: SCHWARTZ, G. (Org.) *Educação Física no Ensino Superior: Atividades Recreativas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p. 130-136.
- HEIDEGGER, M. *Sobre o problema do ser*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1969.
- ISAYAMA, H. F. Um olhar sobre a formação profissional no Lazer. *Revista Licere*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 11-19, 2005.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2004.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagem qualitativa*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCELLINO, N.C. *Estudos do Lazer: uma introdução*. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 1999.
- MENDONÇA, S. N. T. G.; TEIXEIRA, E. Ampliando a compreensão do processo de vida do idoso e de suas necessidades. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, São Paulo, v. 12, n. 2, 2002.
- MILES, M. B. Qualitative data as an attractive nuisance: the problem of analysis. *Administrative Science Quarterly*, vol. 24, no. 4, pp. 590-601, December 1979.
- MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 3.ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.
- MORENO, S. T. S.; MARCELLINO, N. C. Lazer/Recreação e Formação

Profissional. *Revista Licere*, Belo Horizonte, v. 9; n. 1, p. 108-134, 2006.

MORSE, J. Approaches to qualitative-quantitative Methodological triangulation. *Nursing Research*, vol.40, n.1, p. 120-132, 1991.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v.1, n. 3, 1996.

PADILHA, V. Apontamentos para um estudo crítico sobre políticas públicas de lazer. *Revista Licere*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 65-82, 2004.

PEREIRA, J.C.R. *Análise de dados Qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais*, São Paulo: Edusp, 2001.

PIMENTEL, G. G. A. *Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional*. Jundiaí: Fontoura, 2003.

PINTO, L. M. S. M. Inovação e avaliação: desafios para as políticas públicas de esporte e lazer. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Org.) *Lazer, Recreação e Educação Física*, Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 243-264.

POPE, C.; MAYS, N. Reaching the parts other methods cannot reach: an introduction to qualitative methods in health and health service research. *British Medical Journal*, n. 311, p.42-45, 1995.

RAMPAZZO, L. *Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. São Paulo: UNISAL, 1998.

RECHIA, S. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 27, n. 2, p. 91-104, 2006.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989.

RICOEUR, P. *Interpretações e ideologia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

RUIZ, J. A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SCHWARTZ, G. M. Atitude e conduta lúdicas: a emoção em jogo. In: SCHWARTZ, G. M. (org.) *Dinâmica Lúdica: novos olhares*. Barueri: Manole, 2004, p. 205-217.

SCHWARTZ, G. M.. *Atividades recreativas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SELLTIZ, C. et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, EDUSP, 1967.

WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Org.) *Lazer, Recreação e Educação Física*, Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ABSTRACT: This study of a qualitative nature analyzed the perspectives of qualitative approach in leisure ambit. The study utilized Annals of the National Leisure and Recreation Meeting, from the last triennial for data collection. Data were descriptively analyzed and suggest that among 768 communications of both categories (oral and panels), only 179 evidenced in the abstract the term "qualitative research". The bibliography type was the most incident and observation, experience report and questionnaires were the most utilized techniques.

KEYWORDS: Qualitative Research. Leisure. Recreation.

Endereço dos Autores:

Gisele Maria Schwartz

Av. 24 A nº 1515, Bela Vista

Rio Claro – SP – CEP: 13506900.

Endereço Eletrônico: Schwartz@rc.unesp.br

Recebido em: 05/08/2006

Aceito em: 25/09/2006